

El Eternauta de Héctor Oesterheld: notas para uma história cultural da Argentina através das HQs.

Renata Alves dos Santos¹ (IC)

Universidade Estadual de Goiás - Campus Uruaçu. Rua 607 Q 42 - s/n, Uruaçu - GO, 76400-000

Resumo: As histórias em quadrinhos (HQs) argentinas constituíram um estilo de narrativa específico que acabaram influenciando outros países na América latina, devido à consolidação precoce de sua indústria editorial em comparação a outros países da região, o que levou à formação precoce de leitores e artistas voltados especificamente às HQs desde os anos 1940. Para tanto, o principal destaque desta pesquisa reside nas narrativas de ficção científica, onde concentraremos nossas atenções na obra “El Eternauta”, de Héctor Germán Oesterheld. Publicada entre 1957 e 1959 como série em quadrinhos na revista Hora Cero Semanal, que nessa obra o autor procurou fugir do padrão utilizado pelos comics norte-americanos ao utilizar características próprias da realidade argentina para elaboração de seu enredo e personagens, assim como elementos relacionados ao espaço e o tempo próprios do gênero narrativo da ficção científica, de forma a garantir que o leitor se identificasse com a narrativa. Com a proposta de unir os lugares e fatos cotidianos e ainda aliá-los ao imaginário futurista de uma invasão alienígena na cidade Buenos Aires, o autor usou aparatos de viagens no tempo, onde as metáforas empregadas estabeleciam uma crítica social e política. Esse estudo tem como objetivo verificar como a ficção científica foi uma estratégia narrativa usada para analisar questões sociais e políticas presentes na Argentina durante as primeiras décadas de Guerra Fria.

Palavras-chave: El Eternauta. Oesterheld. Ficção Científica. HQs.

Introdução

Héctor Germán Oesterheld foi um grande escritor argentino de história em quadrinhos (historietas como são conhecidas no país). Seus trabalhos são de grande expressão no cenário das HQs da América Latina, devido à forma única pela qual suas obras são criadas, marcadas pela representação dos elementos do cotidiano, bem como pelo fato de os personagens acabarem adquirindo uma identidade própria, para além dos quadrinhos.

Oesterheld escreveu diversas historietas durante sua carreira, mas, sem dúvidas, El Eternauta se tornou a obra que ganhou maior destaque por possuir um enredo totalmente inovador, justamente por ter uma abordagem ideológica que abrange todas as classes sociais (Pigozzi, 2013, p. 4). Além da invasão alienígena, a narrativa envolve questões sobre o passado e o futuro muito relevantes, visto que um dos personagens, Juan Salvo, entra acidentalmente em uma máquina que o faz

¹ Estudante de Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás campus Uruaçu. E-mail: santos.renataalves@outlook.com.br

voltar quatro anos no tempo². O destino dessa viagem foi à casa de um escritor de histórias em quadrinhos, a quem é revelado o assombroso futuro. Logo o roteirista – o próprio Oesterheld – fica responsável por comunicar e preparar os leitores para a suposta invasão.

Importante ressaltar que em meados de 1970 Oesterheld deu continuidade a HQ, cuja primeira série fora publicada entre 1957 e 1959. Conhecida como El Eternauta segunda parte, essa edição explorava uma narrativa com críticas políticas mais diretas, diferentemente da primeira edição, que focava mais questões sociais, culturais e humanitárias em geral. Vale enfatizar que, assim como no Brasil, a Argentina também passou por um período de forte crise financeira e instabilidade política que resultaram na instauração de regimes políticos autoritários no intervalo das décadas de 1960 a 1980. Dessa maneira, os movimentos revolucionários eram combatidos rigorosamente pelas autoridades, dentre os quais os Montoneros, grupo militante ao qual Oesterheld se associou juntamente com suas filhas. Em determinados momentos o autor teve que viver na clandestinidade justamente pela perseguição que sofriam aqueles que tinham envolvimento com qualquer grupo desse tipo, embora isso não tenha impedido que o autor continuasse seu trabalho. Contudo, durante o regime ditatorial Oesterheld foi sequestrado e desde então segue desaparecido. Pelo roteirista ser bastante conhecido, o caso ganhou uma grande comoção e logo se tornou uma memória nacional, sendo associado como símbolo de resistência.

Resultados e Discussão

Durante a elaboração desse trabalho, muitos livros e artigos tratam de uma aproximação mais política ao universo das HQs de Oesterheld, sobretudo em relação à ditadura. As observações a respeito do universo da ficção e como o roteirista pensava a realidade que vivia através das representações das HQs ainda são moderadas. Em vista disso, ao perceber o contexto que a primeira edição de El Eternauta foi inserida, constata-se que a narrativa se aproximava daquele presente da sua publicação, proporcionando aos espectadores uma interação real com a HQ. De que modo? A relação da ficção em sua temporalidade mostra uma Buenos Aires não muito longe da realidade, com aspectos do cotidiano do leitor. A utilização do cenário tem um papel fundamental nesse ponto, sobretudo por não se tratar de uma cidade inventada. Pelo contrário, os nomes de lugares, ruas e bairros foram descritos exatamente como eram nos anos 1950.

Nesse sentido, Oesterheld buscava elaborar uma história em quadrinhos diferente do que se conhecia até aquele momento. Pretendia sobretudo fugir de modelos estrangeiros – notadamente o norte-americano – ao criar um estilo próprio, relacionado à realidade nacional argentina. Essa aproximação do espaço real com a ficção científica representa uma das características interessantes que incluiu a cidade como elemento chave na narrativa, principalmente ao observar a jornada dos personagens pelos subúrbios até chegar o centro da cidade³, foco da invasão alienígena. A ideia de incorporar a ficção ao cenário real trouxe para o leitor uma

² Na ficção de El Eternauta a invasão de Buenos Aires ocorre por volta no ano de 1963, o personagem de Juan Salvo volta para o ano 1959 e relata o futuro para um roteirista de quadrinhos. A primeira edição da HQs passou a ser publicada a partir de 1957, permanecendo durante dois anos na revista Hora Cero.

³ Cf. FRASES, B., & MÉNDEZ, 2012, p. 63.

identificação, ao mesmo tempo em que permite ao autor fugir dos padrões de comics norte-americanos⁴, que tratavam de guerras em cenários estrangeiros ou em contextos totalmente inventados que se relacionavam apenas com o imaginário subjetivo de uma realidade incomum à do leitor. Os personagens da trama, por sua vez, eram trabalhadores comuns com suas respectivas famílias que precisavam se unir para combater as ameaças. As aplicações das metáforas chamam a atenção para as diversas situações que o país enfrentava. Por meio dessas alegorias o roteirista desejava sugerir uma interpretação própria acerca dos rumos políticos que a Argentina estava tomando, num contexto de queda do peronismo e ascensão de uma junta militar que governou e reprimiu a oposição peronista entre 1955 e 1958.

Na segunda edição de *El Eternauta*⁵, o cenário vivido pelos os argentinos já se tornara extremamente preocupante. Dessa maneira o autor explorou mais ainda os conteúdos políticos. Observando alguns elementos da ficção, por exemplo, constata-se que os verdadeiros invasores, “Ellos”, não aparecem, limitando-se a ditar ordens a outras espécies como os “Cascarudos” e os “Manos”, a fim de executarem os ataques. Os “Manos” são outros povos conquistados que acabam, sem alternativa, ajudando a invasão a ser bem sucedida. Analisando as alegorias que Oesterheld usou, podemos compará-las ao cenário político, principalmente na segunda edição da historieta, onde isso se torna mais evidente, especialmente através da construção de um novo modelo ligado ao personagem de Juan Salvo, que passa a representar a figura do herói da resistência. Dessa forma a ficção exerce bem esse papel de construir um cenário tão improvável e futurístico, mas ao mesmo tempo tão semelhantes aos conflitos reais.

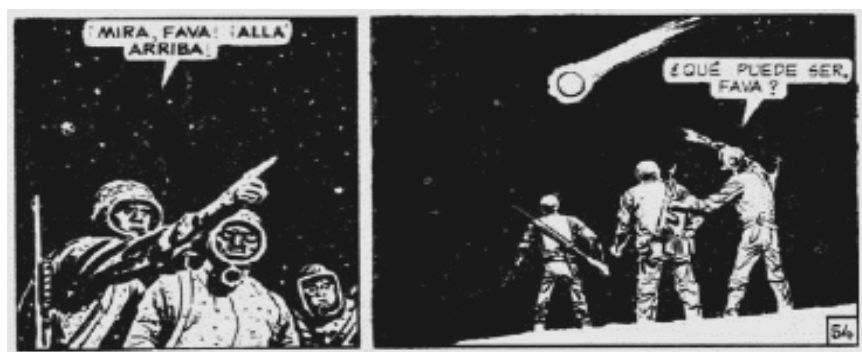


Figura 1: Momento que as naves alienígenas chegam a Buenos Aires. (*El Eternauta*)



Figura 2: O personagem Germán (Héctor Germán Oesterheld) apresenta-se a outros protagonistas da obra. (*El Eternauta II*)

⁴ Cf. DOS SANTOS, R. E. & VAZQUEZ, L. 2017, p. 7.

⁵ O *Eternauta II* edição lançada em 1976 até 1978.

Considerações Finais

Após análise dos aspectos desenvolvidos acima, nota-se que a HQ transcende uma percepção puramente ficcional⁶, o que é reforçado pela simbologia que passará a ser atribuída a El Eternauta. Assim como o herói de sua obra, Oesterheld passa a compor a memória do período ditatorial, sendo mais uma vítima do autoritarismo que dominara a Argentina entre 1976 e 1983. Logo sua imagem assumiria um signo de luta e resistência. Então se percebe que a partir desse trágico significado cresce a busca de leitores por suas historietas. As leituras tornam-se menos ingênuas e buscam associações com o ambiente histórico em que a narrativa se desenvolveu.

As diversas críticas políticas e análises sociais existentes na HQ naquele período englobam uma corrente de pensamentos que são aplicados a outros contextos subsequentes, revelando como as metáforas empregadas na ficção científica dialogam com acontecimentos de tempos passados e atuais. Dessa maneira, é visível como o roteirista foi importante para a compreensão dos fatos históricos daquela época, especialmente pelo modo que ele se expressou através dos métodos empregados na ficção.

Conclui-se que El Eternauta se comunica com diversas conjunturas, tanto aos interessados em compreender ocasiões relacionadas ao passado quanto aos estudiosos das disputas de memória no tempo presente. Portanto existe uma necessidade de ampliar outros estudos que não apenas priorizem as análises centradas nos conteúdos políticos. É inegável a importância dessas investigações de fato, porém existe uma gama de outras possibilidades que podem ser reconhecidas a partir de leituras mais aprofundadas da HQ. Por exemplo, ao que diz respeito da utilização da ficção científica em El Eternauta como método de comunicação com aquele momento e que mais tarde ganhou outras interpretações em períodos históricos futuros, atraindo assim leituras que buscam referências simbólicas com épocas distintas.

⁶ Cf. DELLEPIANE, 1989, p. 515.

Agradecimentos

Quero prestar meus agradecimentos à Universidade Estadual de Goiás campus de Uruaçu pela oferta de bolsas nessa modalidade, bem como ao orientador Ivan Gomes pela oportunidade de participar de seu projeto de pesquisa. Agradeço também aos meus familiares pelo apoio, ao colega de projeto Christian Matheus e a todos os demais que contribuíram direta e indiretamente na conclusão desse trabalho.

Referências

- ARES, S. K. **La ciencia-ficción en América Latina: entre la mitología experimental y lo que vendrá.** v. 78, n. 238, p. 15-22. Buenos Aires. Revista Iberoamericana, 2012.
- BERONE, L. **Memoria y figuraciones del futuro, en El eternauta de HG Oesterheld.** In: VII Congreso Internacional Orbis Tertius de Teoría y Crítica Literaria. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria. Em Memoria Academica. 2009. P. 01-08.
- _____. **Histórias mínimas. Los caminos de la ciencia ficción en la historieta argentina contemporánea.** Revista académica de ciencia ficción y fantasía/Jornal acadêmico de ficção científica e fantasia, Buenos Aires, Alambique, v. 2, n. 1, 2014.
- DELLEPIANE, A. B. **Narrativa argentina deficiencia ficción: Tentativas liminares y desarrollo posterior.** In: Actas del IX Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas. Volumen II, Berlín, Frankfurt am Main, Vervuert 1989. p. 515-525.
- FERNANDES, A. **El Nesternauta: a HQ El Eternauta e o imaginário nacionalista na Argentina kirchnerista.** Sarmiento, Rio de Janeiro. 2010.
- FRASER, B.; MÉNDEZ, C. **Espacio, tiempo, ciudad: la representación de Buenos Aires en El Eternauta (1957-1959) de Héctor Germán Oesterheld.** . v. 78, n. 238, p. 15-22. Buenos Aires. Revista Iberoamericana, 2012.
- GALVANI, I. **El Eternauta como representación de la masacre: acerca del carácter real de las representaciones.** Question, v. 1, 2008.
- GOMES, I. L. **Os sentidos dos quadrinhos na América Latina, Brasil e Chile, anos (1960-1970).** 2015. Tese – Doutorado em História. Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2015.
- NICOLINI, F.; BELTRAMI, A. **Los Oesterheld.** Sudamericana, 2016.

OESTERHELD, H. G.; LÓPEZ, F. S. **O Eternauta**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. **El Eternauta II**: 1976. Buenos Aires. Doedytores, 2012

PIGOZZI, D. **Quadrinhos em ambientes totalitários**: contextos históricos. In: 2as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2013.

ROMERO, L. **Breve história contemporânea de la Argentina 1916 – 2010**. Fondo de Cultura Economica, Buenos Aires. 2012.

VON SPRECHER, R. **Discurso monotonero en las historietas de Héctor Germán Oesterheld**. in: Revista Astrolabio, Nº 4, Centro de Estudios Avanzados de la Universidad Nacional de Córdoba. 2007.

_____. **El desmontaje de creencias bien fundadas**: elementos para una sociología de la historieta. Lenguaje y Representación, Cultura, v. 10, p. 175-191, 2012.